

Utopia mecânica

PIOTR KROPOTKIN

O “PRÍNCIPE ANARQUISTA” III

Relatámos nos dois últimos artigos, como o nobre russo Kropotkin se tornou anarquista ao conviver com as comunidades relojoeiras do Jura suíço. Rematamos estes escritos dedicados ao autor de A Conquista do Pão com um episódio pouco conhecido: a sua frustrada viagem a Portugal.

Na primeira página de A Capital, de 26 de Dezembro de 1912, publicava-se, com grande destaque, uma notícia: o príncipe dos anarquistas, Kropotkin, «um apóstolo dos oprimidos», preparava-se para, a convite dos seus camaradas portugueses, vir «aquecer a sua velhice ao sol da nossa terra».

A notícia, assinada por ‘Ego’, informava: «Que vem aí Kropotkin, passar uns meses na doce temperatura da nossa terra. Os seus 70 anos mal podem já suportar as invernias de Londres, as neblinas daquela atmosfera baça e enregelada. Precisa de aquecer um pouco a sua velhice ao calor deste claro sol — deste sol que é o amigo de todos os deserdados que ele defende, ensinando os seus direitos e encorajando-os para a grande luta que lhes há-de trazer a vitória definitiva. Na intransigência firme dos princípios, no desprendimento que o arremessou há mais de 30 anos para as lutas de propaganda, ele adivinha esse dia redentor em que no mundo deixará de haver famintos, oprimi-

dos, escravos de todos os preconceitos e vítimas de todas as superstições. Que vem aí Kropotkin...»

Depois, dava-se conta da biografia do pensador revolucionário e rematava-se: «... Até hoje, o esforço da sua propaganda não afrouxou um momento, inteiramente entregue o seu espírito ao trabalho da emancipação dos oprimidos. No dia em que completou 70 anos, de todo o mundo lhe chegaram cartas e bilhetes de cumprimentos, a traduzir a solidariedade fraternal de algumas centenas de milhares de camaradas. Precisa abandonar alguns meses a sua residência de Londres para fugir aos rigores do Inverno, que a sua velhice, doente e cansada, já não pode suportar. Estamos certos de que ninguém deixará de ver com simpatia a iniciativa dos anarquistas portugueses: trazer o velho Kropotkin para o sol da nossa terra».

A viagem não chegou a realizar-se, mas as ideias de Kropotkin já há muito que eram conhecidas em Portugal. Principalmente por influência do geógrafo francês Elisée Reclus (1830-1905), membro da Comuna de Paris, refugiado na Suíça a partir de 1871, onde viria a fazer amizade com o príncipe russo. Reclus, autor da monumental ‘Nouvelle Géographie Universelle’, em 19 volumes, pai do moderno regionalismo ecológico, foi também uma espécie de pai do anarquismo português. Influenciou históricos do movimento anarquista

luso como Silva Mendes, Emílio Costa, João António Cardoso ou António José de Ávila.

Reclus, esse sim, visitou Portugal em 1886, em viagem de estudo para os seus trabalhos geográficos, aproveitando também para contactar o incipiente movimento anarquista português em Lisboa e no Porto, incentivando-o a organizar-se. As primeiras obras de Kropotkin foram traduzidas em Portugal por sugestão de Reclus, que prefaciou algumas delas, como ‘A Conquista do Pão’.

Das suas impressões sobre Portugal, Reclus haveria de escrever: «A ignorância em que vivem os portugueses em meados do século XIX assemelha-se à dos seus vizinhos marroquinos, ao sul do Algarve. Nos distritos do Norte, de Viana do Castelo, de Braga e de Bragança, uma rapariga que saiba ler constitui um verdadeiro fenómeno».

De qualquer modo, e no espírito da ‘reserva índia’ com que, ainda hoje, muitos intelectuais continuam a olhar para Portugal, Reclus maravilha-se com o facto de «os analfabetos portugueses serem tão diferentes desses camponeses quase instruídos, mas grosseiros, da Europa do Norte, pois sabem discutir com moderação, falar com elegância e improvisar em versos onde não faltam a métrica, o ritmo, nem a verdadeira poesia».



Este relógio da Lange é único.
Dado que é montado duas vezes.



A. LANGE & SÖHNE
GLASHÜTTE I/SA

Logo que o LANGEMATIK PERPETUAL esteja a funcionar perfeitamente, desmonta-se novamente. Pois só agora os acabadores e os mestres-gravadores podem dar-lhe os últimos retoques. Decorando cuidadosamente à mão cada uma das peças do movimento, eles proporcionam

ao relógio um acabamento que o torna único. Depois da segunda e última montagem e de uma fase de testes rigorosa, o exclusivo medidor do tempo da A. Lange & Söhne chega finalmente a uma das relojoarias mais selectas do mundo. Como na Torres em Lisboa e em Cascais.

O LANGEMATIK PERPETUAL. Exclusivo em:

TORRES
Joalheiros